

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal

Índice TT
janeiro 2021

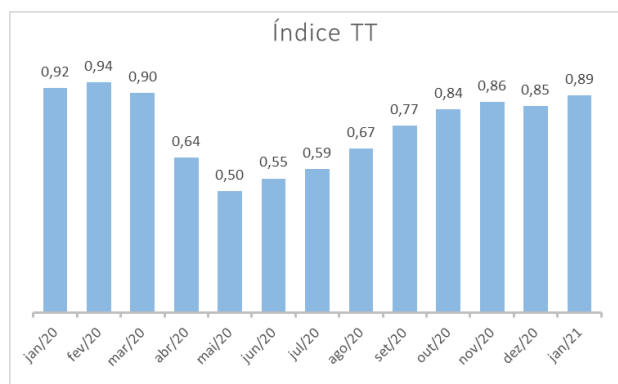
0,89

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal | Uma parceria entre o Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte) e a Associação Portuguesa das Empresas do Sector Privado de Emprego e de Recursos Humanos (APESPE RH) | Nº27 | Janeiro2021 |

Índice de Trabalho Temporário

0,89

O Índice de Trabalho Temporário (Índice TT) de janeiro de 2021 situou-se em 0,89. Em relação a janeiro de 2020, foram colocadas aproximadamente menos 3.900 pessoas (número total de colocações no mês de janeiro de 2021: 31,683). A situação de pandemia atingiu fortemente o setor desde abril de 2020. No entanto, desde maio de 2020 que o Índice de Trabalho Temporário tem vindo a melhorar, sendo esta uma tendência que se confirmou nos últimos meses do ano. O mês de janeiro 2021 sinaliza um passo adicional nessa direção. O valor registado corresponde ao mais elevado desde março de 2020.

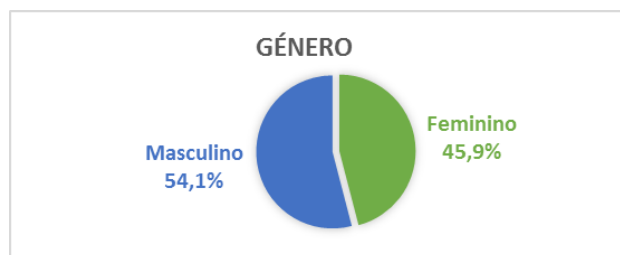


A faturação das empresas do setor teve um desempenho mais favorável do que o número de contratos. No que concerne ao volume de faturação, medida através de um índice que recorre ao total de vencimentos brutos pagos no âmbito das colocações, o índice foi de 0,96.

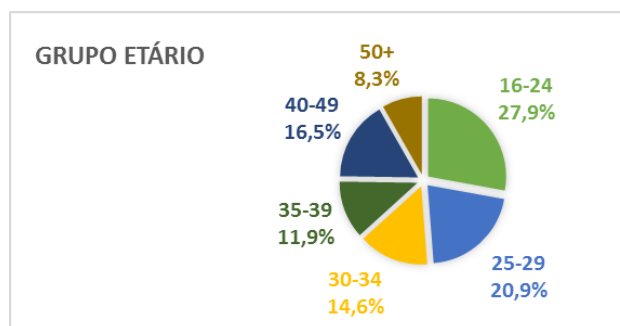
Índice do valor total dos vencimentos brutos

0,96

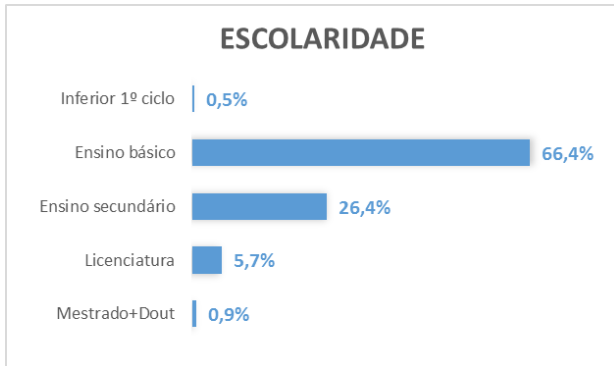
Em termos de caracterização dos trabalhadores temporários verificou-se um aumento da proporção de contratos celebrados com trabalhadores do género feminino, cifrando-se esta em 45,9% (mais 1 p.p. do que no mês anterior).



Cerca de 48,8% dos trabalhadores tem idade inferior a 30 anos (27,9% possui entre 16 e 24 anos e 20,9% entre 25 e 29 anos). Em termos de distribuição etária, o perfil manteve-se muito próximo do registado no mês anterior.



O ensino básico é o nível de escolaridade predominante nas colocações efetuadas (66,4% dos colocados), seguindo-se o ensino secundário com 26,4%. Face ao mês anterior, deve destacar-se um ligeiro aumento da escolaridade média dos indivíduos envolvidos nos contratos celebrados.



As empresas que recorreram ao trabalho temporário operam principalmente nos setores da “Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis” representando 15,6% do total de contratos celebrados. Nas posições cimeiras dos setores de atividade mais relevantes surgem ainda o setor do “Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições” (5,3%), o setor da “Fabricação de artigos de matérias plásticas” (4,9%), o setor da “Tecelagem de têxteis” (4,4%) e o setor da “Fabricação de aparelhos para uso doméstico” (3,4%).

Repartição das colocações de acordo com o setor de atividade das empresas recorrendo a trabalho temporário

Top	Setores de atividade	% contratos
1	Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis	15,6%
2	Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições	5,3%
3	Fabricação de artigos de matérias plásticas	4,9%
4	Tecelagem de têxteis	4,4%
5	Fabricação de aparelhos para uso doméstico	3,4%

A procura foi destacadamente superior para “Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes” (% total de contratos: 22,9%), seguindo-se “Outras profissões elementares” (19,7%), “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (10,4%), “Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora” (9,2%) e “Pessoal de recepção e de informação a clientes” (5,9%).

Distribuição do trabalho temporário por principais profissões

Top	Profissões	% contratos
1	Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	22,9%
2	Outras profissões elementares	19,7%
3	Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	10,4%
4	Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	9,2%
5	Pessoal de recepção e de informação a clientes	5,9%

Notas metodológicas

- 1) Recolha de informação**
Os resultados divulgados tiveram por base informação recolhida relativa a trabalhadores colocados até janeiro de 2021 junto das seguintes empresas de trabalho temporário: Egor, Kelly, Manpower, Multipessoal, Multitempo, e Randstad.
- 2) Índice de Trabalho Temporário**
O Índice calcula-se através do rácio entre o número de pessoas colocadas num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 3) Índice do valor total dos vencimentos brutos**
O Índice calcula-se através do rácio entre o valor total dos vencimentos brutos num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 4) Equipa Iscte responsável pela elaboração do Barómetro**
Nuno Crespo e Nádía Simões.